

Um experimento foi conduzido por três safras (julho/88, dezembro/88 e julho/89), num Latossolo Vermelho Escuro distrófico (LEd) sob pivô central, no CNAF, e teve como objetivo estudar níveis de adubação, calagem e gesso no rendimento do feijoeiro. Utilizou-se, para isto, calcário dolomítico na dose de 3 t/ha, gesso agrícola, na dose de 2 t/ha e uma mistura de gesso com calcário na proporção de 35% de gesso e 65% de calcário. Combinados a esses tratamentos foram usados 4 níveis de adubação: 0, 200, 400 e 600 kg/ha da fórmula 4-30-16. Foram usados, ainda, três tratamentos para estudar a supressão de cada um dos macronutrientes N-P-K. Assim, quando cada um desses macronutrientes foi suprimido os outros dois foram colocados em quantidade equivalente à aplicação de 400 kg/ha de 4-30-16 (0-120-64; 16-0-64; 16-120-0). Os resultados médios dos três ensaios mostraram que com a calagem e sem adubação o rendimento aumentou cerca de 30% em relação à testemunha. Na presença de calcário, a melhor dose de NPK foi a de 200 kg/ha. Quando se aplicou gesso em combinação com 200 ou 400 kg/ha de 4-30-16 houve uma diminuição da produtividade em torno de 100 kg/ha. A mistura gesso/calcário mostrou um efeito semelhante aos tratamentos com calcário, embora em menor magnitude. Nos tratamentos em que o N e o P foram suprimidos, houve uma queda na produtividade, tanto como na presença do calcário, do gesso, como da mistura gesso/calcário. O contrário ocorreu quando se suprimiu o K, onde se observou os maiores rendimentos do ensaio.

COMPORTAMENTO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) SOB TRÊS CRITÉRIOS DE RECOMENDAÇÃO DE CALAGEM, EM SOLO SOB CERRADO. J.A. DE AZEVEDO FILHO, G.A. DE A. GUEDES, M.A.P. RAMALHO. ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS, ESAL, CP 37, 37200, LAVRAS-MG.

A crescente utilização dos solos sob cerrado com a cultura do feijoeiro, para a qual, a prática da calagem se torna obrigatória, necessário se faz avaliar o comportamento de diferentes cultivares em relação às quantidades de calcário recomendadas pelos diferentes métodos. Três métodos de recomendação de calagem são utilizadas atualmente no Brasil: 1) Método baseado no teor de alumínio e cálcio mais magnésio trocáveis, o qual é oficialmente recomendado pela Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais e predominantemente utilizado nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal; 2) Método baseado na elevação da saturação em bases do solo e valores requeridos pelas diferentes culturas, recomendado pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) e utilizado principalmente no Estado de São Paulo; e 3) Método baseado no tampão SMP, utilizado nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Utilizaram-se 8 cultivares de feijão (ERIPARZA, Rio Vermelho, Rio Tibagi, Carioca, ESAL-506, ESAL-564, ESAL-565, ESAL-563) que diferem quanto ao grau de tolerância ao alumínio tóxico do solo. O delineamento experimental foi em blocos, com parcelas subdivididas, com 4 repetições. Os tratamentos das parcelas foram os métodos de recomendação de calagem (1,4 t/ha, 2,7 t/ha, 5,2 t/ha para os métodos alumínio trocável + Ca e Mg, saturação de bases e tampão SMP, respectivamente) e nas subparcelas as cultivares. Foram obtidos dados da produção de grãos de três épocas de semeadura no período (87/89). Constatou-se que não houve diferença entre os métodos para a produção de grãos. Sendo portanto o método do alumínio trocável + Ca e Mg o mais econômico, pois foi o que recomendou menores quantidades de calcário.